

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM

**CADERNO QUEER: PRODUÇÃO DE MATERIAL LGBTQIA+ PARA COMUNIDADE
UNIVERSITÁRIA DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

FREDERICO COSTA NAPOLI
NATHALIA AFFONSO DA COSTA

SÃO PAULO
2020

FREDERICO COSTA NAPOLI
NATHALIA AFFONSO DA COSTA

**CADERNO QUEER: PRODUÇÃO DE MATERIAL LGBTQIA+ PARA COMUNIDADE
UNIVERSITÁRIA DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Projeto de monografia para
conclusão do curso de Bacharel
em Enfermagem da Escola de
Enfermagem da Universidade de
São Paulo.

Professora Orientadora: Prof^a
Dra. Lucia Yasuko Izumi Nichiata
Co-orientador: Thiago Passaro

SÃO PAULO
2020

Caderno Queer: produção de material LGBTQIA+ para comunidade universitária de um curso de graduação em enfermagem

Frederico Costa Napoli ^I

Nathalia Affonso da Costa ^{II}

Thiago Passaro ^{III}

Lucia Y. Izumi Nichiata ^{IV}

I: Graduando da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; fredericonapoli@usp.br

II: Graduande da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; nathaliafc@usp.br

III: Doutorando da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; thiago.passaro@usp.br

IV: Professora Associada do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; izumi@usp.br

Resumo

Introdução: o conhecimento acerca da população LGBTQIA+ e suas necessidades de saúde é de extrema importância para que o cuidado em saúde seja efetivo, e esse conhecimento deve estar presente ao longo da formação de profissionais da saúde. **Objetivo:** analisar a abordagem da temática LGBTQIA+ nas graduações de enfermagem de universidades públicas do Estado de São Paulo, nos materiais informativos de universidades brasileiras, internacionais e em grupos LGBTQIA+, tendo por finalidade obter subsídios para a elaboração de um material informativo. **Método:** analisado projeto político pedagógico, estrutura curricular, plano de estudo e cadernos de 8 universidades públicas de SP; busca de materiais informativos nos sites das universidades: UFSC, Santa Casa SP, King's College, Imperial London, San Francisco State e em grupos LGBTQIA+ do Facebook. **Resultados:** algumas universidades possuem referências bibliográficas com a temática LGBTQIA+; identificado materiais informativos e grupos de pesquisa em universidades brasileiras, estrangeiras e nos grupos do Facebook. **Conclusão:** a temática LGBTQIA+ se dá de forma reduzida nas universidades e a criação de material informativo para a comunidade universitária, nos cursos de enfermagem, particularmente a ser utilizado pelos docentes mostra-se relevante.

Palavras-chave: Identidade de Gênero, Orientação Sexual, Ensino, Enfermagem.

Introdução

A Constituição Brasileira completou 32 anos em 2020. Publicada em outubro de 1988, a lei máxima do país institui a saúde como um direito social, de acesso universal e gratuito pela população, o que criou, dessa forma, o Sistema Único de Saúde (SUS).

Apesar de todos os avanços produzidos com a conformação de um sistema de saúde com toda a complexidade que existe num país continental, com mais de 212 milhões habitantes¹, há que se reconhecer, embora não seja foco do presente artigo, que são muitos os processos que impedem o pleno desenvolvimento do SUS, sendo o principal deles a sustentabilidade financeira, em especial com os cortes, congelamentos de investimentos e o subfinanciamento do sistema.²

Dado esse cenário, já é possível observar dificuldades para que ações programáticas de saúde em diferentes frentes sejam mantidas em sua total qualidade e abrangência ou mesmo implantação.² Além da questão do financiamento, nos últimos anos, o SUS vem sofrendo com intervenções que restringem ou impedem o pleno funcionamento de políticas consideradas exitosas e que asseguram direitos sexuais, como o caso da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT), instituída pela Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011 (BRASIL, 2011).³

Ferreira, Pedrosa e Nascimento (2018)⁴ observam que, em especial a população LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, *queer*, intersexuais, assexuais e outras possibilidades de orientação sexual e identidade de gênero) enfrenta desigualdades no acesso a este direito fundamental. E é preocupante também que, ainda hoje, grande parte dos profissionais da saúde não conhecem a PNSILGBT.⁵

Percebe-se que nos contextos social, cultural, econômico e político do Brasil essa população ocupa um espaço de invisibilidade e vulnerabilidade nos diferentes aspectos de vida, logo, são indivíduos que vivenciam barreiras no acesso a empregos formais, sofrem discriminação nos ambientes familiares, de trabalho, de educação e, inclusive, da saúde.⁶

Estudo de Silva et al. (2019)⁷ ratifica essa última constatação, ao discutir que as representações sociais dos trabalhadores de saúde estão fortemente ancoradas em morais religiosas e heterônomas, compreendendo a população LGBTQIA+ a partir de uma ideia de promiscuidade, de risco a infecções sexualmente transmissíveis (IST), de estereótipos e entendendo sua sexualidade e identidade de gênero como incorretas, determinadas biologicamente ou, ainda, como antinaturais, sujeitas a uma questão de escolha pessoal. Além da forte presença da religião e da heteronormatividade, há também o preconceito social e institucional.⁸

Ainda segundo Silva et al. (2019)⁷, tais resultados referendam a situação de não apenas vulnerabilidade, mas também de vulneração* deste grupo social pelo enfrentamento constante de diversos obstáculos aos seus direitos sociais. Isso se reflete na saúde da população LGBTQIA+, principalmente em relação à qualidade da assistência em todos os níveis de atenção à saúde. As representações sociais acerca da população LGBTQIA+ precisam ser, portanto, trabalhadas desde o processo de formação até o trabalho de saúde em si.⁷

Pesquisas destacam a falta de conhecimento da temática por estudantes de enfermagem e de outros cursos da área da saúde⁹, bem como educação profissional estigmatizada em relação à população LGBTQIA+.⁵ Foucault (1998)¹⁰ acrescenta que o insucesso da educação sexual e a tendência à prática de discriminação são enraizados historicamente e, se dá por uma forma de saber desenvolvida através do conhecimento médico, ou seja, a organização curricular das escolas de nível fundamental, médio e de ensino superior falam sobre a sexualidade baseando-se no discurso médico-biológico e focado na reprodução humana.⁵ Esse déficit no ensino prejudica a relação profissional-usuário, pois inibe a livre expressão desses indivíduos e, com isso, acaba por criar barreiras nas relações de produção do cuidado⁵ e o próprio acesso ao serviço em si.

Há, dessa forma, profunda necessidade de discussão do assunto com os discentes, com a promoção de debates em prol do desenvolvimento técnico,

* O termo vulneração é empregado para situações específicas em que os indivíduos encontram-se em situações sociais, políticas ou econômicas de marginalização. O indivíduo vulnerável está em situação de fragilidade, porém não a dano. Aquele que é vulnerado encontra-se no dano (ato), na consubstanciação de sua vulnerabilidade. Sotero, M. Vulnerabilidade e vulneração: população de rua, uma questão ética. Rev. bioét (Impr.) 2011; 19(3): 799 – 817. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/677 .

científico, cultural e político em favor da população LGBTQIA+, de modo a considerar a especificidade do contexto de saúde e de vida de cada pessoa. Deve-se ainda investir na capacitação continuada dos profissionais de saúde e em diretrizes práticas para que haja oferta ampla e abrangente, científica e humana a essa população.¹¹

Diante do exposto, este artigo visa apresentar uma proposta de material informativo – caderno - sobre população LGBTQIA+ e suas necessidades de saúde aos docentes da graduação da Escola de Enfermagem (EE) da Universidade de São Paulo (USP), tendo por objetivos específicos: identificar presença de temas relacionados à LGBTQIA+ nas graduações de enfermagem de universidades públicas do Estado de São Paulo e de material informativo em universidades brasileiras, internacionais e em grupos do Facebook e, por fim, selecionar os conteúdos a serem reunidos na proposta do caderno.

Método

O estudo foi realizado em três etapas: (I) identificação da presença do tema LGBTQIA+ nos cursos de enfermagem das universidades públicas do Estado de São Paulo; (II) identificação de material informativo sobre o tema LGBTQIA+ nas universidades brasileiras e de outros países, bem como em grupos do Facebook sobre tema e (III) reunião de conteúdos para compor o material informativo da EE USP.

Na primeira etapa, foram acessadas informações sobre o tema de oito cursos de enfermagem: USP (São Paulo e Ribeirão Preto), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA).

As estratégias adotadas para identificar a presença do tema LGBTQIA+ nos cursos de enfermagem dessas oito universidades foram: (A) busca no Google com os descritores “Projeto Político Pedagógico (PPP)” AND enfermagem AND “nome da universidade”; (B) entrada no site da universidade, seguido da busca pelo curso de enfermagem, clicado em Botucatu e em planos de estudos vigentes, analisado disciplina por disciplina; (C) entrada no site da

universidade, seguido da busca pelo curso de enfermagem, clicado em documentos e no PPP, clicado também em sua estrutura curricular com data mais recente; (D) entrada no site da universidade, seguido da busca pelo curso de enfermagem, depois na área “séries” e em seguida em seus cadernos (1ª, 2ª, 3ª e 4ª série); (E) entrada no site da universidade do curso de enfermagem, clicado em graduação, em seguida bacharelado e estrutura curricular, analisada disciplina por disciplina; e (F) identificação das referências bibliográficas indicadas nas disciplinas obrigatórias de graduação. Foram desconsideradas as referências bibliográficas de disciplinas optativas, uma vez que nem todas as pessoas têm acesso à essas disciplinas. Quando se aplicou (A) e não se encontrou, foi para (B)/(C)/(D)/(E). O item (F) foi realizado em todas as etapas anteriores.

Nos materiais encontrados (PPP, site, plano de ensino, cadernos, grade curricular e outros) das oito universidades, fez-se a identificação das palavras chaves “gênero”, “sexualidade”, “identidade de gênero”, “orientação sexual” e cada letra da sigla LGBTQIA+, com busca em separado.

Após a finalização da primeira etapa, observou-se a necessidade de busca por materiais informativos sobre o tema LGBTQIA+ em outros espaços. Essa segunda fase foi subdividida em mais três momentos: (I) pesquisa em outras universidades brasileiras; (II) busca em instituições de ensino superior estrangeiras e (III) grupos do Facebook.

Na primeira subetapa I, fez-se busca no Google pelo nome de docentes selecionados, segundo conhecimento prévio de pesquisadores que estudam a temática e seguido análise do Currículo Lattes. Com a identificação no currículo, fez-se uma busca no Google por materiais informativos LGBTQIA+ destes grupos de pesquisadores que trabalham a temática LGBTQIA+, a saber: “Glossário da Diversidade (SAAD)” e os grupos “NUDHES e Projeto Muriel”.

Nos materiais encontrados, identificaram-se conteúdos relacionados à identidade de gênero e orientação sexual que poderiam compor o material informativo proposto por esta pesquisa.

Além disso, selecionou-se na segunda subetapa instituições de ensino previamente conhecidas como vanguarda na abordagem do tema LGBTQIA+, tais como: King’ College London e Imperial College London, no Reino Unido, e San Francisco State University, no Estados Unidos. Foram utilizadas estratégias

como: (A) especificamente para a San Francisco, fez-se a busca no Google pelo nome da universidade, no buscador do site da própria instituição pesquisado os descritores “*queer*” OR “*queer health*”, clicado no resultado “*Center for Research and Education on Gender and Sexuality: Home*” e no resultado “**Queer** & Trans Resource Center - Associated Students”. Neste último clicado em “*Resource Database*”; (B) especificamente no site da King’s College London, clicou-se na área “*About king’s*”, seguido por “*Diversity and Inclusion*” e depois em “*Proudly King’s (LGBTQ+ Network)*”; ainda na página “*Diversity and Inclusion*”, da King’s College London, clicou-se em “*EDI projects*”, seguido por “*LGBTQ+ Inclusion*”, depois “*Trans Matters Toolkit*”, depois “*Guidance and Support*”, depois “*Trans Terminology*” e também em “*Trans Equality Policy Statement and procedures*”; e (C) especificamente para a Imperial College London realizou-se a busca no Google pelo nome da universidade, no buscador do site escreveu-se o descritor “*Queer*”, clicou-se nos resultados: “*Gender Pronoun Guide.PDF*” e também no resultado “*Imperial 600 strengthens its voice with new strategy/Imperial News*”. Nesse último, um site, clicou-se no “*Imperial 600*” ao longo do texto, e neste clicado em “*Resources*”, com posterior análise dos materiais listados em “*Useful tools*”. Nos materiais encontrados, também buscou-se pela identificação de conteúdos relacionados à identidade de gênero e orientação sexual que poderiam compor o material informativo proposto por esse estudo.

Para identificar material informativo LGBTQIA+ nos grupos implicados com o tema no Facebook, a terceira subetapa, foram utilizadas as estratégias: (A) postagem de um texto informativo, a partir da autorização dos administrativos do grupo, a respeito desta pesquisa no Facebook. Os grupos foram acessados por meio de um dos pesquisadores do presente artigo e por meio de pesquisa do termo LGBT no campo de busca do Facebook: “Fortalece LGBT”, “TRANS, NB e LGBTQI+ Acolhimento/Moradia e Ajuda”, “HOMENS TRANS - FECHADO”, “LGBTQI+ Resistência pela Democracia!”, “Filhos do Arco-Íris - Grupo de Apoio aos LGBT+” e “Teoria Queer na América Latina”. No texto, solicitou-se às pessoas dos grupos que compartilhassem materiais informativos sobre a população LGBTQIA+ que eram conhecidos e utilizados pelas mesmas; (B) realizada síntese das respostas comentadas na postagem, identificando os materiais informativos e vivências trazidas pela população LGBTQIA+. Nos materiais encontrados, fez-se novamente a identificação de conteúdos

relacionados à identidade de gênero e orientação sexual que poderiam compor o material informativo a ser proposto. A busca do tema e dos materiais informativos nas universidades paulistas, brasileiras, estrangeiras e nos grupos foi realizada no período de julho a outubro de 2020.

Terminadas as etapas de coleta e análise de dados, foram selecionados os materiais encontrados nas universidades públicas paulistas e em outras brasileiras, bem como as instituições de ensino superior estrangeiras e aqueles produzidos nos grupos do Facebook. Além do conteúdo, também foi analisada o *layout* dos materiais para inspiração na produção da proposta do produto informativo.

Resultados

A partir da análise dos currículos das oito universidades paulistas, identificou-se que a presença do tema LGBTQIA+ aparece em referências bibliográficas básicas/complementares de algumas universidades. Só duas universidades apresentam a Política Nacional de Atenção Integral à saúde da População LGBT+, como pode ser observado no quadro 1.

Quadro 1 – Abordagem sobre saúde da população LGBTQIA+ nas universidades públicas paulistas. São Paulo, 2020.

Universidade	Citação no PPP e/ou bibliografia indicada
FAMEMA	Foram identificadas as palavras-chave “ <i>Gênero</i> ” e “ <i>Sexualidade</i> ” nos cadernos da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª série. Não foram encontradas referências bibliográficas.
FAMERP	Não foram identificadas referências bibliográficas com as palavras-chaves no Projeto Político Pedagógico e na Estrutura Curricular encontrados no site da instituição.
UFSCAR	Foram identificadas, no Projeto Político Pedagógico, a palavra-chave “ <i>Gênero</i> ” 14 vezes e “ <i>Sexualidade</i> ” 11 vezes, com destaque para 3 referências ¹²⁻¹⁵ . As outras foram identificadas ao longo do texto e em outras referências, porém com recorte de gênero para mulher/homem cisgênero e recorte de sexualidade heterossexual/reprodutiva, por isso não pontuamos como destaque.

UNESP	Foram identificadas as palavras-chave “ <i>Sexualidade</i> ”, no plano de ensino vigente do 2º ano, e “ <i>Sexualidade</i> ” e “ <i>Gênero</i> ” no plano de ensino vigente do 3º ano, sendo destacadas 2 referências ¹⁶⁻¹⁷ .
UNICAMP	Foram identificadas, no Projeto Político Pedagógico, a palavra “ <i>Gênero</i> ” 15 vezes e “ <i>Sexualidade</i> ” 8 vezes, com destaque para 2 referências ¹⁸⁻¹⁹ . Algumas outras foram identificadas ao longo do texto e em outras referências, porém com recorte de gênero para mulher/homem cisgênero e recorte de sexualidade heterossexual/reprodutiva, por isso não pontuamos como destaque. A palavra chave “ <i>Identidade de Gênero</i> ” foi citada 1 vez ao longo do PPP, e as palavras da sigla “LGBT” foram citadas 2 vezes, com destaque para 2 referências ²⁰⁻²¹ .
UNIFESP	Foram identificadas, no Projeto Político Pedagógico, as palavras-chave “ <i>Gênero</i> ” 2 vezes e “ <i>Sexualidade</i> ” 6 vezes e as palavras da sigla “LGBT” foi citada 1 vez, com destaque para 4 referências ²²⁻²⁵ .
USP-RP	Foram identificadas, na Estrutura (Grade) Curricular encontrada no site, as palavras-chave “ <i>Gênero</i> ” 9 vezes, “ <i>Sexualidade</i> ” 6 vezes, “ <i>Travesti</i> ” 1 vez, “ <i>Lésbica</i> ” 1 vez, com destaque para 3 referências ²⁶⁻²⁸ . Algumas outras foram identificadas ao longo do texto e em outras referências, porém com recorte de gênero para mulher/homem cisgênero e recorte de sexualidade heterossexual/reprodutiva, por isso não pontuamos como destaque.
USP-SP	Foram identificadas, no Projeto Político Pedagógico, as palavras-chave “ <i>Gênero</i> ” 18 vezes e “ <i>Sexualidade</i> ” 14 vezes, com destaque para 2 referências ²⁹⁻³⁰ . Algumas outras foram identificadas ao longo do texto e em outras referências, porém com recorte de gênero para mulher/homem cisgênero e recorte de sexualidade heterossexual/reprodutiva, por isso não pontuamos como destaque.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

A partir deste quadro, mostra-se relevante destacar o referencial bibliográfico utilizado pelos cursos de graduação. Identificou-se a presença e discussão dos seguintes temas: questionamento da patologização das identidades LBGTQIA+ (UFSCAR), a contemporaneidade da discussão acerca da sexualidade e de gênero, discorrendo-as sobre suas construções e reiterando o protagonismo destes grupos (UFSCAR) e a diversidade de gênero e sexual e as novas concepções de famílias atreladas às questões do ensino (UNICAMP).

Tais propostas são válidas na medida em que se sabe que são necessárias ainda a implementação de novas diretrizes para a discussão da temática nas instituições de ensino, e que a formação inicial de professores voltadas ao tema ainda não é contemplada nas instituições de ensino superior, bem como perpassam por questões de cunho pessoal no que diz respeito às discussões e adoções dessas propostas no campo do ensino.”¹⁸

Nesse sentido, é possível afirmar que a formação profissional ao longo da graduação de enfermagem acerca da população LGBTQIA+ é de extrema importância, uma vez que discentes chegam a graduação, em sua grande maioria, com a defasagem na formação escolar e que, se não percorrido ao longo da formação universitária poderá influenciar diretamente na assistência prestada a essa população.

Outro referencial de grande valor para este estudo, citado no Plano Político Pedagógico da UNICAMP e da UNIFESP é a “Política Nacional de Atenção Integral à saúde da População LGBTQ+”. Nela, entende-se que o preconceito e o estigma sobre as identidades de gênero e orientações sexuais são determinantes sociais no processo saúde-doença, ou seja, influenciam diretamente no processo de adoecimento dessa população.

Cabe ressaltar que foram encontradas palavras-chaves “Gênero” e “Sexualidade” em alguns trechos dos PPPs, cadernos de séries, estruturas/grades curriculares, planos de ensino e referenciais bibliográficos de algumas universidades. Porém, o sentido atribuído a esses conceitos não contemplava a diversidade de identidades de gênero e/ou orientações sexuais; conceituavam a concepção binária de homem/mulher cisgênero e suas relações de desigualdade, abordando o machismo e a estrutura patriarcal presente na sociedade, além do gênero associado à sexualidade e esta, pautada exclusivamente na reprodução, reafirmando a cisheteronormatividade.

Quanto à análise do material informativo sobre o tema LGBTQIA+ em outras universidades brasileiras ou estrangeiras, é possível destacar algumas iniciativas, como grupos de pesquisas e projetos de extensão (Quadro 2).

Quadro 2 - Abordagem sobre saúde da população LGBTQIA+ em universidades brasileiras e estrangeiras. São Paulo, 2020.

Universidade	Material informativo	Síntese dos conteúdos
Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo/ Brasil	Grupo NHUDES ^a	Grupo de pesquisa, da FCMSantaCasa/SP, que trabalha com a temática LGBTQIA+.
	Projeto Muriel ^b	Grupo de estudos que pesquisam acerca das vulnerabilidades, demandas de saúde e acesso a serviços da população de travestis e transexuais do Estado de São Paulo.
Universidade Federal de Santa Catarina/ Brasil	Glossário da Diversidade (SAAD) ^c	O glossário aborda a definição de alguns termos de diversidades, dentro eles as da população LGBTQIA+.
Imperial College London/ Reino Unido	Guia de Pronomes de Gênero (LGBT Campus Center) ^d	Arquivo em PDF que discorre a importância da utilização correta de pronomes de gênero, demonstrando também a utilização pronomes neutros.
King's College London/ Reino Unido	<i>LGBT Glossary</i> ^e	O glossário aborda a definição de termos acerca de cada letra da sigla LGBTQ+, além de outros termos relacionados à população LGBTQIA+.
	<i>Trans Terminology</i>	A terminologia Trans define os conceitos a respeito das identidades de gênero.
San Francisco State University/ Estados Unidos	<i>Center for research & Education on Gender and Sexuality</i> ^f	Comunidade de pesquisadores, educadores e ativistas em sexualidade.
	<i>Queer & Trans Resource Center</i> ^g	É uma organização para pessoas LGBTQ+, dentro da universidade, cujo objetivo é oferecer recursos, serviços e eventos. Possui panfletos sobre terapia hormonal e cirurgias para pessoas trans.
Notas: ^a Disponível em: https://www.nudhes.com/sobre. Acesso em 24 out. 2020. ^b Disponível em: https://www.nudhes.com/projeto-muriel. Acesso em 24 out. 2020. ^c Disponível em: https://noticias.ufsc.br/files/2017/10/Gloss%C3%A1rio_vers%C3%A3ointerativa.pdf. Acesso em 01 nov. 2020. ^d Disponível em: https://www.imperial.ac.uk/media/imperial-college/administration-and-support-services/equality/public/trans/Trans-Policy-Resource-D-Gender-Pronouns-Guide.pdf. Acesso em 24 out. 2020. ^e Disponível em: https://www.proudlykings.com/glossary. Acesso em 24 out. 2020. ^f Disponível em: https://cregs.sfsu.edu/. Acesso em 24 out. 2020. ^g Disponível em: http://asi.sfsu.edu/qtrc/. Acesso em 24 out. 2020.		

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Dos materiais encontrados destaca-se o “Glossário da Diversidade” elaborado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que aborda conceitos e definições de termos relacionados às diversidades, dentre elas, as de identidade de gênero e orientação sexual. O objetivo é apresentar à comunidade os conceitos a partir da ideia de que o uso correto de tais termos é uma ferramenta de combate ao preconceito e a discriminação, além de promover a inclusão e respeito às diversidades³¹. Comparado a outros materiais, considera-se que o glossário apresenta termos e conceitos abordados de maneira não muito clara e que podem suscitar dúvidas.

Os grupos que trabalham com a temática LGBTQIA+ nas universidades aparecem com grande destaque nos resultados. O Núcleo de Pesquisa em Direitos Humanos e Saúde LGBT+ (NUDHES), por exemplo, é um grupo de pesquisa da Faculdade de Medicina da Santa Casa de São Paulo formado por uma equipe multidisciplinar que busca identificar determinantes sociais, culturais e individuais que tornam a população LGBTQIA+ mais vulnerabilizada, a fim de aprimorar e implementar as políticas públicas, contribuindo para melhorar as condições de saúde e vida desse grupo social³². Dentro do NUDHES, há o Projeto Muriel, com o mesmo foco, mas específico para a população trans/travesti³³. A San Francisco State University conta também com um centro de pesquisa e educação sobre gênero e sexualidade, espaço este que promove educação e pesquisas com temáticas LGBTQIA+.

Cabe destacar também, no campo internacional, as universidades pesquisadas que possuem, em seus sites, políticas de inclusão e espaços para acolhimento da população LGBTQIA+ sejam estes estudantes, funcionários ou docentes. A King’s College London, no Reino Unido, possui em seu site uma página sobre “Diversidade e Inclusão”, que aborda as políticas da instituição que visam a diversidade e a inclusão das pessoas LGBTQIA+ e o “*Proudly King’s*”, uma rede de funcionários que busca tornar a universidade um lugar melhor para essa população³⁴. A Imperial College London, do Reino Unido, possui também uma rede de estudantes e funcionários, chamada Imperial 600, onde compartilham materiais e textos informativos a respeito do uso correto dos pronomes com a população LGBTQIA+, além da linguagem inclusiva³⁵. Além da “Associated Students”, da San Francisco State University, que atua como porta-voz dos interesses de discentes com o objetivo de promover uma boa

experiência universitária extracurricular. Nesse programa, há o centro de recursos *queer* e trans, que visa oferecer eventos, serviços e recursos relacionados a temática LGBTQIA+ a estudantes. Há, inclusive, a produção de materiais informativos voltados à essa população, como “panfletos de cirurgia de afirmação de gênero” e “panfletos de terapia de reposição hormonal”³⁶.

Por fim, também foram coletados e avaliados os conteúdos sobre população LGBT+ em grupos do Facebook, cujos resultados estão apresentados no quadro 3.

Quadro 3 - Abordagem sobre saúde da população LGBTQIA+ em grupos do Facebook. São Paulo, 2020.

Grupos	Conteúdos
Grupo “Fortalece LGBT”	Política Nacional de Saúde Integral LGBT; Protocolo de Atendimento à Saúde de Pessoas Trans e Travestis da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo; Contato com Casa Chama (ONG - promove ações socioculturais com foco em artistas Transvestigêneres); Sugestão de fazer um recorte para abordar um dos registros identitários do espectro lgbtqiap+; “Velcro Seguro” - o guia de saúde sexual para mulheres lésbicas e bissexuais com vulva; Projeto Reexistir UNIFESP; “A Vida em Transformação” - Guia Trans de Saúde Sexual e Direitos Humanos (ONG Barong); Cartilha Transexuais e Travestis, da Defensoria Pública do Estado do RJ / NUDIVERSIS; Cartilha dos Direitos das Pessoas Trans, da Casa Satine - República de Acolhimento e Centro Cultural LGBT; Cartilha “Homens Trans: Vamos falar sobre prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis?”, do Ministério da Saúde;

	Cartilha “Saúde dos Homens Trans e Pessoas Transmasculinas”, da Rede Nacional de Pessoas Trans - Brasil; Link para um Banco de Textos sobre Transgeneridade e Estudos de Gênero.
Grupo “TRANS, NB e LGBTQI+ - Acolhimento/Moradia e Ajuda”	Cartilha “Saúde dos Homens Trans e Pessoas Transmasculinas”, da Rede Nacional de Pessoas Trans - Brasil.
Grupo “HOMENS TRANS - FECHADO”	Não houve respostas.
Grupo “LGBTQI+ Resistência pela Democracia!”	Página do Facebook e Instagram do Infectologista “Doutor Maravilha”; Site do Ministério da Saúde, na aba “Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais”; Página do Facebook e Instagram do Psicólogo “Ramiro Figueiredo Catelan”; Página do Instagram “Dr. Vini Lacerda”; Curso do Ministério da Saúde e UNA-SUS “Saúde da População LGBT”; Cartilha LGBTQIA+ da Semana Rainbow da UFJF e página do Instagram “Semana Rainbow UFJF”; Cartilha “Agora que me vejo como Trans”, um guia de possibilidades e serviços no RJ, Editora Devires; Curso em parceria com UERJ, Ministério da Saúde e UNA-SUS “Política Nacional de Saúde Integral LGBT”; Cartilha “Homens Trans: Vamos falar sobre prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis?”, do Ministério da Saúde; “Velcro Seguro” - o guia de saúde sexual para mulheres lésbicas e bissexuais com vulva; Livro “Vem Cá”, sobre saúde sexual de lésbicas e bissexuais, de Larissa D’arc; Curso “Políticas de Equidade em Saúde e o Enfrentamento das Violências”, da UFRGS; Curso online da UFRGS sobre a Política Nacional de Saúde Integral LGBT;

	Sugestão de levantarmos dados sobre experiências da população LGBTQIA+ nos serviços de saúde, acompanhada de relato pessoal sobre o tema.
Grupo “Filhos do Arco-Íris - Grupo de Apoio aos LGBTQ+”	Relato pessoal exemplificando a importância de se falar sobre a População LGBTQIA+ nos cursos e serviços de saúde.
Grupo “Teoria Queer na América Latina”	Não houve respostas.

Os materiais informativos recebidos, pelos grupos do Facebook, abordam a população LGBTQIA+ e questões gerais que a cercam. Alguns desses materiais trazem a população num geral e outros, com recorte para cada grupo em específico da sigla. Destacam-se os materiais que apresentam assuntos relacionados à área da saúde e que são utilizados por essa população. Abordam necessidades específicas de saúde como, por exemplo, “Velcro Seguro” - o guia de saúde sexual para mulheres lésbicas e bissexuais com vulva; Cartilha “Saúde dos Homens Trans e Pessoas Transmasculinas”, da Rede Nacional de Pessoas Trans - Brasil; e o Protocolo de Atendimento à Saúde de Pessoas Trans e Travestis, da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Cabe destacar que vários materiais informativos compartilhados foram construídos pela própria população, através de grupos coletivos.

Destaca-se também alguns cursos online de universidades brasileiras em parcerias com o Ministério da Saúde e a UNA-SUS, cujo objetivo visa apresentar conceitos sobre saúde a população utilizando-se como base a Política Nacional de Saúde Integral LGBT. O Projeto de Extensão Reexistir da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, criado no final do 2018, também é um espaço para discussões sobre a promoção da saúde e dignidade humana da população LGBTQIA+.

A ideia de buscar materiais em grupos LGBTQIA+ foi pensada a fim de tentar identificar, nesse contato, algumas necessidades desse grupo social e a partir disso, construir o Caderno Queer. Com isso, destaca-se a importância de falar sobre a população LGBTQIA+, nos cursos e serviços de saúde, como relata, a própria população, na postagem. É importante dizer que este estudo não teve por objetivo quantificar o acesso e a utilização desses materiais pela

população LGBTQIA+ em geral, apenas naquelas que estão inseridas nos grupos fechados do Facebook.

A proposta do Caderno Queer

A partir da identificação e análise dos materiais informativos foi possível elencar uma série de conteúdos que poderiam fazer parte do caderno proposto por essa pesquisa. Toma por base a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais em evidência nos resultados da pesquisa.

Será composto pela explanação de termos e conceitos, dos direitos e também das necessidades em saúde dessa população. Está previsto ainda um capítulo sobre a universidade como um espaço de enfrentamento do preconceito e discriminação contra a população LGBTQIA+ e seu papel em formar profissionais da saúde que estejam preparados para acolher e cuidar, com respeito, dessa população.

Ele estará estruturado, numa primeira versão, segundo o sumário:

1. Glossário LGBTQIA+;
2. Direitos da população LGBTQIA+;
3. Necessidades em saúde da população LGBTQIA+;
4. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais;
5. Universidade como espaço de enfrentamento do preconceito e da discriminação contra LGBTQIA+.

Definiu-se que esse produto se chamará “Caderno Queer” e optou-se pelo formato *e-book*, que é de fácil acesso e manuseio e há ainda a possibilidade de se incluir outros formatos num mesmo ambiente como links, vídeos, artes e fotos. O caderno está sendo produzido pelo site Canva e a versão preliminar pode ser acessada em <http://bit.ly/cadernoqueer>[†].

[†] Este é um link encurtado para facilitar o acesso ao documento, criado pelo site bit.ly. O link original está disponível em: https://www.canva.com/design/DAEKIdPdaag/aOXrbpc7wnxklz1WJisweA/view?utm_content=DAEKIdPdaag&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=publishsharelink. Acesso em: 02 nov. 2020.

Quanto à produção gráfica, com a orientação de profissional da área de Comunicação, foi desenvolvida considerando o público a quem se destina o caderno e meio utilizado para criação deste, uma plataforma *online* e multimídia. Apesar do direcionamento de público – docentes - o material de comunicação também poderá ser acessado por toda a comunidade da EEUSP, bem como outros públicos, já que está disponível gratuitamente na *internet*.

Considerações finais

Percebe-se que a temática LGBTQIA+ aparece em referências bibliográficas de disciplinas de algumas universidades paulistas, contextualizando os preconceitos e estigmas que permeiam a existência dessa população. Porém o método deste estudo possui limitações uma vez que não buscou-se conhecer como essas referências são tratadas em sala de aula e se após as discussões das mesmas, pontuam as necessidades de saúde da população LGBTQIA+ de forma complementar para a formação de profissionais de enfermagem.

Os materiais informativos e grupos de pesquisa encontrados em universidades brasileiras e internacionais mostram a importância desses espaços para o combate ao preconceito e estigma e construções de narrativas transformadoras para o acolhimento da população LGBTQIA+. E a pesquisa de materiais, nos grupos LGBTQIA+ do Facebook, foram relevantes para reunir conteúdos importantes acerca da população LGBTQIA+ e suas necessidades de saúde a fim de construir o Caderno Queer.

Com isso espera-se que o caderno, proposto por este trabalho, seja validado junto a grupos implicados com o tema e disponibilizado para docentes e comunidade EEUSP, a fim de contextualizar a população LGBTQIA+ e suas necessidades de saúde, baseando-se em evidências, visando implicações para as práticas docentes e as práticas em saúde dentro e fora da sala de aula da universidade.

Referências

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>
2. Mendes A, Carnut L. Capital, Estado, Crise e a Saúde Pública brasileira: golpe e desfinanciamento. SER_Social [Internet]. 27º de janeiro de 2020 [citado 30º de outubro de 2020];22(46):9-32. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/25260
3. Laurentino, ACN. Políticas públicas de saúde para população LGBT: da criação do SUS à implementação da Política Nacional de Saúde Integral de LGBT. 2015, 92 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/12194/2/Arnaldo_Laurentino_E_PSJV_Mestrado_2015.pdf
4. Ferreira BO, Pedrosa JIS, Nascimento EF. Diversidade de Gênero e Acesso ao Sistema Único de Saúde. Rev Bras Promoç Saúde [Internet], Fortaleza, 31(1): 1-10, jan./mar., 2018. Acessado em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/viewFile/6726/pdf>
5. Guimarães, NP; Sotero, RL; Cola, JP; Antonio, S; Galavote, HS. Avaliação da implementação da Política Nacional de Saúde Integral à população LGBT em um município da região Sudeste do Brasil. RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 372-385, abr./jun. 2020. Acessado em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1712>.
6. Ferreira, BO de; Pereira, EO; Rocha, MB da; Nascimento, EF do; Albuquerque, ARS de; Almeida, MMS e; Pedrosa, JIS. “Não tem essas pessoas especiais na minha área”: saúde e invisibilidade das populações LGBT na perspectiva de agentes comunitários de saúde. RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v.13, n.3, p. 496-508, jul./set. 2019. Acessado em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1733>.
7. Silva, ALR da; Finkle, M; Moretti-Pires, RO. Representações sociais de trabalhadores da Atenção Básica à Saúde sobre pessoas LGBT. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v.17, n.2, e0019730, 2019. Available from

- <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462019000200506&lng=en&nrm=iso>. access on 26 Oct. 2020. Epub Feb 28, 2019. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00197>.
8. Garcia, CL; Albuquerque, GA; Drezett, J e Adami, F. Saúde de Minorias Sexuais do Nordeste Brasileiro: Representações, Comportamentos e Obstáculos. *J. Hum. Growth Dev.* [online]. 2016, vol.26, n.1 [citado 2020-10-30], pp. 95-100 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822016000100014&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0104-1282. <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.110985>.
 9. Moreira, MA; Gomes, AJM. Representações sociais de estudantes concluintes de enfermagem sobre transexualidade. *Revista de enfermagem, Recife*, v.7, n.6, p. 4.378-4.388, 2013. Acessado em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11677>.
 10. Foucault, M. História da sexualidade I. A vontade de saber. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal; 1993. Acessado em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2940534/mod_resource/content/1/Hist%C3%B3ria-da-Sexualidade-1-A-Vontade-de-Saber.pdf
 11. Santos, JS dos; Silva, RN da; Ferreira, MA de. Saúde da população LGBTI+ na Atenção Primária à Saúde e a inserção da Enfermagem. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 23, n.4, e20190162, 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452019000400502&lng=en&nrm=iso>. access on 26 Oct. 2020. Epub Oct 14, 2019. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0162>.
 12. Bento, B. Sexualidade e experiências trans: do hospital à alcova. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 10, Oct. 2012. Referência bibliográfica identificada para a disciplina de “Introdução à Sociologia Geral”;
 13. Bento, B; Pelucio, L. Despatologização do gênero: a politização das identidades abjetas. *Rev. Estud. Fem.*, Florianópolis, v. 20, n. 2, Aug.

2012. Referência bibliográfica identificada para disciplina de “Introdução à Sociologia Geral”;
14. Foucault, M. História da Sexualidade I: A Vontade de Saber. São Paulo, Graal, 2005. Referência bibliográfica identificada para disciplina de “Introdução à Sociologia Geral”;
15. Andrade, D; De Garay Hernandez, J; Lopes, A; Uziel, AP. Feminilidades: corpos e sexualidades em debate. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. 310 p. - (Coleção Sexualidade, Gênero e Sociedade. CLAM/IMS/UERJ). Referência bibliográfica identificada para a disciplina de “Saúde da Mulher”.
16. Grossi, M. Identidade de Gênero e Sexualidade. Antropologia em Primeira Mão, n.24, PPGAS/USFC, Florianópolis, 1998 (Revisado em 2010). <https://repositorio.usfc.br/handle/123456789/1205>. Referência bibliográfica para a disciplina de Psicologia em Saúde;
17. Benzato, DSG - Sexualidade na Infância e na Adolescência. Pediatria Moderna, 1999, 760-764. Referência bibliográfica para a disciplina de Psicologia do desenvolvimento.
18. Cicco, RRD; Vargas, EP. Diversidade sexual, gênero e novas formas de organização da família: questões para o ensino e a comensalidade. Demetra 2016; 11(3): 539-557.”. Referência bibliográfica para a disciplina “Elementos de Ciências Sociais aplicados à saúde”.
19. Freud, S. Fragmento da análise de um caso de histeria. In: Freud S. Um caso de histeria, três ensaios sobre a sexualidade e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago; 1996; 7:15-108. (Edição Standard Brasileira das Obras completas de Sigmund Freud). Referência complementar para disciplina de enfermagem em “saúde mental II”.
20. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à saúde da População LGBT+. Referência bibliográfica complementar para a disciplina de “Exercício da Enfermagem II”.
21. Mello L, Perilo M, Braz CA, Pedrosa C. Políticas de saúde para lésbicas,

- gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil: em busca de universalidade, integralidade e equidade. Sex Salud Soc. 2011;9:7-28. Referência bibliográfica complementar para a disciplina de “Exercício da Enfermagem II”.
22. “Louro, GL. Gênero e Sexualidade. Pedagogias contemporâneas. Proposições, v. 19, n. 2 (56) - maio/ago. 2008.”. Referência bibliográfica para disciplina de “Antropologia”.
23. Stocke V. O enigma das Interseções: classe, raça, sexo, sexualidade. A formação dos impérios transatlânticos do século XVI ao XIX? /Estudos Feministas 2016; 14(1):15-41. Referência bibliográfica para disciplina de “Sociologia e Política”.
24. Abdo C. Sexualidade humana e seus transtornos [5ed. atual. ampl.]. São Paulo, 2014. 367p. Referência bibliográfica para disciplina de “Psicologia II”.
25. Ministério da Saúde. Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. Referência bibliográfica para disciplina de “Políticas Públicas na Atenção à Saúde”.
26. Heilborn, ML Gênero, sexualidade e saúde. In: Silva, DPM. (org). Saúde, sexualidade e reprodução: compartilhando responsabilidades. Rio de Janeiro: UERJ, 1997. Referência bibliográfica para disciplina de “Sociologia”.
27. Muller, MI; Knauth, DR. Desigualdades no SUS: o caso do atendimento das travestis é ‘babado’! Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 6, n.2, p. 1-14, jun., 2008. Referência bibliográfica para disciplina de “Sociologia”.
28. Carvalho, CS; Calderaro, F; Souza, SJ. O dispositivo “saúde de mulheres lésbicas”: (in)visibilidade e direitos. Revista Psicologia Política, São Paulo, v. 13, n. 26, p. 111-27, abr. 2013. Referência bibliográfica para disciplina de “Sociologia”.
29. Fonseca, RMGS. Gênero como categoria para a compreensão e a intervenção no processo saúde doença. PROENF-Programa de atualização em Enfermagem na saúde do adulto. Porto Alegre: Artmed/Panamericana; 2008. p.9-39. Referência bibliográfica complementar de “Estágio curricular II (Enfermagem na Atenção Básica, Atenção Psicossocial ou Ambulatórios de Especialidades).

30. Freud, S. Três Ensaios Sobre uma Teoria da Sexualidade. In: Obras Completas de Sigmund Freud (v. VII). Rio de Janeiro: Imago, 1980. Referência bibliográfica para disciplina de Fundamentos da Psicanálise e a Enfermagem.
31. UFSC. Glossário da Diversidade. 2017. Disponível em: https://noticias.ufsc.br/files/2017/10/Gloss%C3%A1rio_vers%C3%A3ointerativa.pdf
32. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Núcleo de Pesquisa em Direitos Humanos e Saúde LGBTQ+, 2014. [acessado em 03/11]. disponível em: <https://www.nudhes.com/sobre>.
33. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Núcleo de Pesquisa em Direitos Humanos e Saúde LGBTQ+, Projeto Muriel, 2014. [acessado em 03/11]. disponível em <https://www.nudhes.com/projeto-muriel>.
34. King's College London. Proudly Kings. [acessado em 03/11]. disponível em: <https://www.proudlykings.com>.
35. Imperial College London. Imperial 600, 2020. [acessado em 03/11]. disponível em: <https://www.imperial.ac.uk/equality/staff-networks/imperial-600/>.
36. San Francisco State University..Associated Students, Queer & Trans Resource Center, 2020. [acessado em 03/11]. disponível em: <http://asi.sfsu.edu/qtrc/>